

## **UNIVERSIDADE e ESTADO : SINTONIA ESSENCIAL**

**Dijon De Moraes**

Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

É interessante notar a estreita relação que sempre permeou as instituições de ensino superior e os programas estratégicos de desenvolvimento de diversos países. Esta reflexão, num primeiro momento, pode ser comprovada através da instituição das escolas de artes e ofícios e pelas academias reais existentes nos séculos XVI e XVII, que deram sustentação ao desenvolvimento da revolução industrial e posteriormente à disseminação dos institutos politécnicos europeus nos séculos XVIII e XIX. Estes, por sua vez, proporcionaram a difusão do conhecimento no âmbito das diversas engenharias e da arquitetura, o que repercutiu visivelmente em melhor qualidade de vida para os cidadãos, cada vez mais urbanos, dentro de um modelo de industrialização em franca expansão na Europa, bem como em maior desempenho no âmbito militar. Tudo isso sem esquecer de mencionar os pioneiros centros de especialização médica, os laboratórios e os centros de saúde que proporcionaram melhores condições de vida à população e a erradicação de males, pestes e doenças desde a instituição das primeiras universidades européias até os tempos atuais. Tudo isso legitima a expansão das universidades como local de encontro de vários saberes e conhecimentos, através de diferentes cursos, preparando os alunos e pesquisadores para suas missões dentro do engenho e arte em que se propuseram atuar.

Os Estados Unidos da América inovaram ao ampliar a sinergia Estado-Universidade ao introduzir o parceiro privado, prática hoje vitoriosa e disseminada também na Europa e em grande parte do Oriente, onde instituições de ensino se associam com empresas em busca de encurtar o tempo da pesquisa e de encontrar soluções de imediata aplicabilidade social, como no caso de pestes e pandemias e de vírus e bactérias que se disseminam de forma alargada e de cura desconhecida. Tive a oportunidade de, no passado, visitar a Rússia e, mais recentemente, Cuba, e em ambas se percebe, mais claramente, dentro da lógica comunista, os resultados desta necessária interação ao direcionarem o foco de ação de maneira preventiva e proativa nos demonstrando que essa necessária sinergia transcende as ideologias políticas existentes.

Os Estados-nações, por sua vez, são os maiores beneficiários dos resultados dos ensinamentos, da pesquisa e do envolvimento da universidade com o seu território de origem e esses resultados culminam por criar uma distinção entre os povos de primeiro e de terceiro mundo. Hoje, na verdade, percebe-se, de forma mais clara, um confronto entre os países pelo domínio das pesquisas tecnológicas, de novos materiais, tecnologias militares e espaciais, nanotecnologia e biomedicina, dentre outros que distinguem a excelência na pesquisa e na inovação entre os países de desenvolvimento mais consolidado.

Neste sentido, está correto o Governo de Minas em direcionar suas universidades públicas estaduais, UEMG e UNIMONTES, para que tenham sua ênfase de atuação nas vocações e nas necessidades regionais do próprio estado. Assim fazendo, Minas busca resolver seus desafios locais de forma sustentável e avançada e, mais importante ainda, demonstra estar em consonância com a natural e necessária relação entre Universidade e Estado.

Artigo publicado no Estado de Minas, edição de 24/02/10